

A PRESENÇA DA FENOMENOLOGIA-EXISTENCIALISTA NA TEORIA FREIRIANA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA DO OPRIMIDO.

GARCIA, Rogéria Aparecida Garcia¹

Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. GHIGGI, Gomercindo²

Universidade Federal de Pelotas

1. INTRODUÇÃO

O intento deste trabalho é apresentar um recorte da pesquisa Educação e Filosofia: Investigando diálogos no pensamento de Paulo Freire, cujo objetivo é reconhecer as correntes filosóficas ancoradas na matriz da teoria freiriana. Neste trabalho, especificamente, buscamos apresentar alguns pressupostos epistemológicos ligados à fenomenologia existencial. Em outras palavras, nele pretendemos, através de pesquisa bibliográfica, buscar, nas obras de Paulo Freire, pontualmente na obra Pedagogia do Oprimido, categorias que evidenciem influências que Paulo Freire recebeu da corrente filosófica aqui denominada Fenomenologia Existencial.

Para tanto, num primeiro momento, apresentamos a metodologia utilizada tanto para este trabalho, quanto para a pesquisa como um todo. Adiante, no item denominado resultados e discussões, apresentamos alguns excertos, com os quais validamos a afirmativa acerca da influência das correntes fenomenológico-existencialistas, para, logo em seguida, na conclusão, trazer a reflexão crítica da contribuição desta pesquisa para o panorama educacional brasileiro, uma vez que Freire apresenta-se como um teórico de contribuição fundamental para as teorias educacionais.

2. METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida a partir de investigação bibliográfica com o objetivo de revisar a obra de e sobre Paulo Freire, buscando avançar a partir da retomada das influências já apontadas sobre o seu pensamento político e pedagógico.

A estratégia de investigação deu-se através de pesquisa bibliográfica, aqui entendida como “tarefa conceitual”, ou seja, a utilização de procedimentos de retomada de conceitos, de pôr conceitos sob debate e optar, por força de

¹ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da UFPel, BIC/FAPERGS. Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxis), integrante do Núcleo de Estudos Diálogos com Paulo Freire. e-mail: rogeriacefet@hotmail.com.

² Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas; Prof. do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); Membro do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxis), Líder do Núcleo Diálogos com Paulo, e-mail: ghiggi@ufpel.edu.br

distinção de contexto, por conceitos cujo vigor de análise e de síntese mostrem-se mais adequados tanto ao quando social brasileiro como à presença, nele, da educação. Cabe ressaltar o fato de que a temática proposta neste trabalho não está concentrada direta ou indiretamente em uma obra específica, tampouco em uma parte específica dos textos de Paulo Freire. Ou seja, não é possível reduzir a problemática fenomenológica do pensamento freireano a algum livro, texto ou parte específica. Entretanto, na sua obra **Pedagogia do Oprimido**, Paulo Freire promoveu considerações sobre essa temática e explicitou argumentos que nos permitem ter uma visão mais sistematizada e pormenorizada das suas idéias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na obra *Pedagogia do Oprimido* pode-se constatar no pensamento de Paulo Freire alguns termos, algumas expressões, algumas citações e algumas afirmações que remetem diretamente à abordagem fenomenológica do conhecimento. Tais presenças, permitem-nos afirmar que dentre as correntes epistemológicas que interferiram na obra desse autor a fenomenologia tem posição importante no que concerne à compreensão que Paulo Freire apresenta na construção de sua teoria.

Exemplificando as afirmações acima, citamos algumas das passagens de *Pedagogia do Oprimido*:

O método é, na verdade (diz o professor Álvaro Vieira Pinto), a forma exterior e materializada em atos, que assume **a propriedade fundamental da consciência: a sua intencionalidade**. O próprio da consciência é estar com o mundo e este procedimento é permanente e irrecusável. Portanto, a consciência é, em sua essência, um 'caminho para' algo que não é ela, que está fora dela, que a circunda e que ela apreende por sua capacidade ideativa. Por definição, a consciência é, pois, método, entendido este no seu sentido de máxima generalidade. Tal é a raiz do método, assim como tal é a essência da consciência, que só existe enquanto faculdade abstrata e metódica. (VIEIRA PINTO, 1986 sem página, citado por FREIRE, 1987: 56, grifos meus)

... A mesa em que escrevo, os livros, a xícara de café, os objetos que me cercam estão simplesmente presentes à minha consciência e não dentro dela. **Tenho a consciência deles mas não os tenho dentro de mim.** (FREIRE, 1987: 63, grifos meus)

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres 'vazios' a quem o mundo 'encha' de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como 'corpos conscientes' e na **consciência como consciência intencionada ao mundo**. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. [Na educação bancária] Não pode haver conhecimento pois os educandos não são chamados a conhecer, mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador. Não realizam nenhum **ato cognoscitivo**, uma vez que o objeto que deveria ser posto como incidência de seu ato cognoscente é posse do educador e não

mediatizador da reflexão crítica de ambos. (FREIRE, 1987: 69, grifos nossos)

A consciência e o mundo', diz Sartre, 'se dão ao mesmo tempo: exterior por essência à consciência, o mundo é, por essência, relativo a ela. (FREIRE, 1987: 70)

A primeira [a educação bancária] 'assistencializa'; a segunda [a educação libertadora], critica. A primeira, na medida em que, servindo à dominação, inibe a criatividade e, **ainda que não podendo matar a intencionalidade da consciência como um desprender-se ao mundo**, a 'domestica', nega os homens na sua vocação ontológica e histórica de humanizar-se. A segunda, na medida em que, servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora. (FREIRE, 1987: 72, grifos meus)

O que as passagens acima tem em comum é o fato de que todas elas contêm de alguma forma categorias que advêm da fenomenologia, ganhando força de análise a afirmação de que Freire foi significativamente influenciado por tal corrente filosófica.

Em Pedagogia do Oprimido a categoria consciência, tem sua presença em 242 vezes, o que significativamente indica a força que tal termo assume no desenvolvimento do pensamento freiriano, tomando para si a compreensão do mundo ancorado no pensamento fenomenológico.

Compreendendo que:

Com a fenomenologia a consciência deixa de ser uma entidade estática, espacializada, que só recebe dados do mundo, para se tornar uma entidade essencialmente dinâmica: um "eterno" dirigir-se a alguma coisa. Nesse sentido, ela não existe enquanto um ente puro, desprovido de conteúdos. Pelo contrário, a consciência é uma unidade entre a forma (intencionalidade – "ser consciência de") e os conteúdos sobre os quais ela se dirige, sendo que, assim, não faz sentido em falar em conteúdos como coisas em si, já que eles estão sempre ligados necessariamente aos atos da consciência. Portanto, o mundo (a realidade) formado por coisas, seres, objetos, fatos, pessoas, idéias etc não existe isoladamente. Todos esses elementos estão sempre ligados necessariamente aos atos da consciência. Portanto, existe uma unidade irreduzível composta por consciência de alguma coisa. Por exemplo: consciência de um ser, consciência de um objeto, consciência de um fato, consciência de uma pessoa, consciência de uma idéia. (GIOVEDI, 2006, p.69)

4. CONCLUSÕES

Torna-se fundamental ao ato da pesquisa em educação a busca pelo cerne das teorias que direcionam e fundamentam a vida escolar, as metodologias, a organização do trabalho, como também, as políticas públicas e ideologias com as quais a sociedade organiza seu modo de agir no mundo. Para tanto, torna-se radicalmente importante resgatar os conceitos e categoria presentes na teoria freiriana, para que seja não banalizá-la, descontextualizá-la, o que pode retirar o seu significado e importância ao cenário educacional. É frequente o encontro com Freire. Nas escolas, suas frases e pensamentos estão nas paredes, nos cadernos, nas justificativas de projetos, nos documentos que direcionam a educação. Na sociedade, Freire é lembrado e homenageado a todo instante. O poder público, por sua vez, também dá destaque a Paulo Freire, não pouco através de documentos e diretrizes que regem as políticas públicas em educação. Nos eventos científicos Freire ganha sempre papel de destaque e raro são as manifestações de sua superação no quadro educacional brasileiro. Há centenas de milhares de publicações que são lançadas constantemente cujas referências e citações apontam para Freire como grande contribuição na construção de tais produções.

Freire não nos é estranho. Entretanto, avançando na pesquisa e na compreensão de que Paulo Freire é um ilustre desconhecido para significativa parcela daqueles que tem a educação como âncora para seu trabalho, ganha cada vez mais força de argumentação e necessidade de dar densidade á sua leitura. Neste contexto, necessário se faz ir pela contramão do cenário atual e buscar, na radicalidade da investigação, aportes necessários para contribuir efetivamente com a sociedade, buscando vencer desigualdades e injustiças através da contribuição da educação.

5. REFERÊNCIAS

- CHAUI, M. – **Convite à Filosofia** – 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.
- DARTIGUES, A. – **O que é a fenomenologia?** – 8ª ed., trad. Maria José J. G. de Almeida. São Paulo: Centauro, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** – 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GIOVEDI, V. M. **A Inspiração Fenomenológica na Concepção de Ensino-Aprendizagem de Paulo Freire.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.
- SCOCUGLIA, A.C. – Origens e perspectivas do pensamento político pedagógico de Paulo Freire. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.25, n.2, jul/dez. 1999.
- SEVERINO, A. J. – **Metodologia do Trabalho Científico** – 22ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.
- TORRES, C. A. – A voz do biógrafo latino-americano: uma biografia intelectual – In: GADOTTI, M. – **Paulo Freire: uma biobibliografia** – São Paulo: Cortez: IPF; Brasília, DF; Unesco, 1996.